



## A Participação do Sector Produtivo na Definição das Ofertas Formativas no Ensino Técnico-Profissional: Estudo de Caso no Instituto Industrial e Comercial de Nampula

### *The Participation of the Productive Sector in the Definition of Training-Offers in Technical and Vocational Education: A Case Study at the Industrial and Commercial Institute of Nampula*

Davage Bernardo Paulo

Ângela Camorai

**Resumo:** O presente estudo tem como propósito analisar a participação do sector produtivo no processo de definição das ofertas formativas nas instituições de ensino técnico-profissional, centrando-se no estudo de caso do Instituto Industrial e Comercial de Nampula, uma vez que se reconhece que a articulação entre o sistema educativo e o mundo do trabalho é essencial para garantir a pertinência da formação, a empregabilidade dos formandos e a sustentabilidade do desenvolvimento económico local. Com base numa abordagem qualitativa de carácter exploratório e descritivo, o estudo procurou compreender em que medida as empresas locais têm sido envolvidas na construção curricular, na definição de perfis profissionais e na adequação das competências técnicas exigidas pelo mercado, de modo que se assegure uma maior coerência entre o ensino técnico e as necessidades reais do tecido empresarial. Através da recolha e análise de dados obtidos por entrevistas, inquéritos e observação direta, foi possível identificar lacunas na cooperação institucional, bem como oportunidades de reforço dessa parceria, tendo em conta o potencial de impacto positivo tanto na formação como no desempenho empresarial. Os resultados apontam para a urgência de mecanismos permanentes de diálogo entre escolas e empresas, pois a ausência dessa sinergia compromete a eficácia das políticas de formação profissional e limita o contributo do sector produtivo na definição de ofertas formativas contextualizadas e com maior valor social e económico.

**Palavras-chave:** ensino técnico-profissional; mercado de trabalho; cooperação escola-empresa; ofertas formativas; empregabilidade.

**Abstract:** This study aims to analyse the participation of the productive sector in the process of defining training offers in technical and vocational education institutions, focusing on a case study conducted at the Industrial and Commercial Institute of Nampula. Recognising that the alignment between the education system and the labour market is essential to ensure relevant training, graduate employability, and sustainable local economic development, the study adopts a qualitative, exploratory and descriptive approach to examine the extent to which local companies are involved in curriculum design, professional profile definition, and alignment of technical skills with market demands. Data collection methods included interviews, surveys, and direct observation, enabling the identification of gaps in institutional cooperation and opportunities to strengthen this partnership. The findings highlight the urgency of establishing permanent dialogue mechanisms between schools and companies, as the lack of synergy undermines the effectiveness of vocational training policies and limits the contribution of the

productive sector in shaping context-specific training offers with higher social and economic value.

**Keywords:** technical and vocational education; labour market; school-business cooperation; training offers; employability.

## INTRODUÇÃO

A formação técnico-profissional representa, no contexto moçambicano e global, uma estratégia fundamental para o desenvolvimento socioeconômico, uma vez que visa dotar os cidadãos de competências especializadas que lhes permitam responder com eficiência às exigências do mercado de trabalho, reforçando, deste modo, a competitividade e a inovação nos setores produtivos. No entanto, para que essa formação alcance os seus propósitos de forma eficaz, torna-se essencial garantir a coerência entre as ofertas formativas e as reais necessidades das empresas, de modo que o processo educativo se revele pertinente e sustentável no tempo, contribuindo tanto para o desenvolvimento individual dos formandos como para o crescimento das organizações e da economia nacional.

Esta coerência, contudo, depende em grande medida da existência de um diálogo constante entre as instituições de ensino e o sector produtivo, pois é a partir dessa articulação que se definem os perfis profissionais adequados, os conteúdos programáticos relevantes e os estágios curriculares eficazes, permitindo ajustar a formação às dinâmicas laborais em constante transformação. Quando essa articulação é negligenciada ou inexistente, surgem lacunas significativas entre o que se ensina nas salas de aula e o que se exige no local de trabalho, situação que compromete a empregabilidade dos formandos e limita o impacto social da educação técnico-profissional.

Partindo deste quadro, o presente estudo propõe-se a analisar a participação do sector produtivo no processo de escolha das ofertas formativas nas instituições de ensino técnico-profissional, tomando como campo de estudo o Instituto Industrial e Comercial de Nampula, instituição de referência na região norte do país. A escolha desta unidade formativa justifica-se pela sua relevância histórica, pela sua diversidade de cursos técnicos e pela sua inserção num contexto urbano com forte presença de unidades produtivas, o que cria condições propícias para uma relação estreita entre a escola e o sector empresarial.

O estudo procura compreender em que medida essa colaboração tem sido efetiva, quais os mecanismos adaptados para a sua concretização e quais os seus impactos reais sobre a pertinência e qualidade das ofertas formativas, tendo em vista a promoção de uma formação técnica mais contextualizada, relevante e alinhada com as necessidades de desenvolvimento local. A estrutura do estudo contempla, para além desta introdução, uma revisão de literatura que enquadra teoricamente o tema, uma secção metodológica que descreve os procedimentos adotados na investigação e, por fim, as considerações finais que sintetizam os resultados e as reflexões decorrentes do estudo.

## REVISÃO DE LITERATURA

### Educação Técnico-Profissional: Conceitos e Evolução Histórica

#### Definições e enquadramento da formação técnico-profissional

A educação técnico-profissional pode ser entendida como um processo educativo estruturado com o propósito de dotar os indivíduos de conhecimentos técnicos, competências práticas e atitudes adequadas à inserção no mundo do trabalho, sendo que esta tipologia de formação se orienta não apenas pela necessidade de ocupação laboral, mas também pela construção de uma cidadania ativa e economicamente produtiva, de modo que os formandos sejam capazes de responder de forma flexível às exigências de setores produtivos em constante mutação. Embora comumente associada ao nível médio ou pós-básico, a formação técnico-profissional atravessa diversas etapas do sistema educativo, podendo assumir formatos diversificados, desde cursos integrados até programas de curta duração, adaptando-se às dinâmicas econômicas, sociais e tecnológicas de cada contexto.

Nesta perspectiva, a formação técnico-profissional assume-se como um vector essencial na articulação entre a escola e o mundo do trabalho, desempenhando um papel crucial na preparação de quadros intermédios e técnicos especializados que sustentam a base produtiva de qualquer sociedade, pelo que a sua relevância ultrapassa a mera capacitação individual e insere-se no quadro das políticas públicas de desenvolvimento económico e social sustentado. Como observado por Libâneo (2013), este tipo de formação não se reduz ao treino de habilidades técnicas, pois implica também a compreensão dos contextos de trabalho e o desenvolvimento de atitudes e valores compatíveis com a complexidade das funções profissionais. Ainda neste campo, Oliveira (2017) reforça que o ensino técnico deve assumir uma natureza integrada, articulando conteúdos gerais e específicos, promovendo uma formação integral que responda às exigências do mundo contemporâneo.

A título de exemplo, em muitos países africanos de expressão portuguesa, como Moçambique ou Angola, os programas de formação técnico-profissional têm vindo a ser ajustados a fim de responderem às necessidades do sector empresarial local, sobretudo nas áreas de construção civil, agroindústria e tecnologia, sendo que esta reconfiguração tem como finalidade reforçar a empregabilidade juvenil, ao mesmo tempo que contribui para o aumento da produtividade e inovação empresarial.

#### Trajectoria histórica e desafios contemporâneos

Historicamente, a educação técnico-profissional surgiu como resposta às exigências da industrialização, estando inicialmente limitada à formação de mão-de-obra para setores específicos, sendo muitas vezes desvalorizada em relação ao ensino académico, o que contribuiu para uma imagem estigmatizada desta

via educativa. No entanto, ao longo das décadas, verificou-se uma valorização progressiva deste tipo de ensino, uma vez que as economias contemporâneas passaram a depender, de forma crescente, da qualificação técnica dos seus recursos humanos para assegurar competitividade, sustentabilidade e inovação.

Na atualidade, novos desafios se impõem, exigindo reformas profundas nas políticas de formação, com destaque para a necessidade de maior articulação com o mercado de trabalho, integração de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, e a promoção de modelos de formação dual que combinem momentos de aprendizagem em sala de aula com experiências reais em contextos produtivos. Deissinger (2015) destaca que o modelo dual alemão tem servido de referência para diversos países que buscam soluções mais eficazes para melhorar a qualidade da formação e a sua ligação com as necessidades das empresas, enquanto King e Palmer (2010) defendem que os sistemas de formação técnico-profissional só alcançam sucesso efetivo quando existe um compromisso concreto entre os atores formadores e os empregadores, promovendo sinergias que beneficiem mutuamente ambos os lados.

Exemplificando, no caso de Moçambique, várias instituições de ensino técnico, como o Instituto Industrial e Comercial de Nampula, têm procurado estabelecer parcerias com empresas locais, de modo a assegurar que as suas ofertas formativas estejam efetivamente alinhadas com as exigências do sector produtivo, o que tem contribuído, ainda que timidamente, para uma melhoria na transição dos jovens do sistema educativo para o mercado de trabalho formal.

## **A Relação entre Instituições Formadoras e o Sector Produtivo**

### **A Necessidade de Articulação Escola-Empresa**

Aligação entre as instituições de ensino técnico-profissional e o sector produtivo revela-se essencial para garantir a pertinência e atualização dos currículos, pois, quando estas entidades atuam de forma isolada, tende a surgir um desfasamento entre as competências desenvolvidas nos formandos e as exigidas pelo mercado de trabalho, o que compromete não apenas a empregabilidade dos jovens, mas também a capacidade das empresas em inovar e manter-se competitivas. Assim, torna-se imprescindível que haja uma articulação sólida e sistemática, que permita alinhar as ofertas formativas às necessidades reais das empresas, de modo a garantir que os formandos saiam preparados para os desafios técnicos, organizacionais e tecnológicos do mundo laboral.

Grollmann (2007) defende que a qualidade da formação técnica depende fortemente da capacidade das instituições de ensino estabelecerem parcerias ativas com as empresas, pois é nestes contextos que se criam oportunidades reais de aprendizagem, trocas de conhecimento e inserção profissional. Além disso, Diogo (2006) salienta que a ausência de diálogo entre o sistema educativo e os setores produtivos leva à perpetuação de um modelo de formação descontextualizado, ineficaz e desmotivador para os próprios estudantes, que muitas vezes não percebem a utilidade prática do que lhes é ensinado em sala de aula.

Como exemplo, no Instituto Industrial e Comercial de Nampula, verificam-se esforços pontuais para estabelecer ligações com empresas locais, nomeadamente nos setores de eletricidade, construção civil e manutenção industrial, no entanto, estas parcerias nem sempre se efetivam em ações estruturadas, muitas vezes por falta de mecanismos institucionais claros e de incentivos concretos que promovam o envolvimento do sector privado.

## Formas de cooperação e benefícios mútuos

As formas de cooperação entre escolas e empresas podem assumir diversas modalidades, desde estágios curriculares supervisionados, visitas técnicas e conferências temáticas, até à participação direta de representantes das empresas nos conselhos pedagógicos e na definição de planos curriculares. Estas ações, quando bem implementadas, não só favorecem o enriquecimento da formação oferecida como também reforçam o compromisso social das empresas, uma vez que estas passam a influenciar positivamente a formação dos futuros profissionais que, por sua vez, poderão contribuir para a inovação, produtividade e expansão dos próprios negócios.

Segundo UNESCO-UNEVOC (2015), a cooperação escola-empresa representa uma via eficaz para promover a transição dos jovens da formação para o emprego, pois permite a criação de trajetórias profissionais mais claras, encurtando o tempo de inserção laboral e aumentando a taxa de retenção dos empregados nas empresas. Por outro lado, Chediek (2020) observa que, em contextos africanos, estas parcerias só se tornam sustentáveis quando há vontade política, clareza regulatória e compromisso mútuo, sendo fundamental que as instituições educativas estejam abertas ao diálogo e as empresas reconheçam o valor estratégico da formação técnica.

A título de exemplo, em alguns programas apoiados por agências internacionais em países como Ruanda ou Etiópia, os acordos de cooperação entre escolas técnicas e parques industriais incluem cláusulas de cofinanciamento de equipamentos didáticos, partilha de quadros especializados e garantia de inserção dos formandos nos processos produtivos reais, o que tem contribuído significativamente para melhorar a reputação e a eficácia da formação técnico-profissional.

## Barreiras à Participação do Sector Produtivo na Escolha das Ofertas Formativas

### Limitações Estruturais e Institucionais

A cooperação entre instituições de ensino técnico-profissional e empresas enfrenta uma série de obstáculos estruturais que limitam a sua eficácia, uma vez que muitas escolas carecem de mecanismos formais e regulamentares que possibilitem o envolvimento ativo das empresas no desenho curricular, assim, sem canais institucionais claros, as ações de colaboração tendem a ocorrer de forma

pontual e desarticulada, o que compromete a criação de estratégias duradouras e eficientes. Em diversos contextos, é notável a ausência de plataformas de diálogo permanentes, o que torna difícil a harmonização entre a dinâmica educativa e as transformações do mundo do trabalho.

Chediek (2020) alerta que a fragmentação do sistema educativo e a falta de políticas públicas coerentes dificultam a aproximação entre os atores envolvidos, de modo que se criam ambientes onde a comunicação entre escolas e empresas é intermitente, burocrática e pouco responsiva. Esta realidade torna-se mais evidente em regiões onde o tecido empresarial é pouco estruturado, como em zonas rurais ou periféricas, nas quais a informalidade econômica prevalece, dificultando qualquer tipo de articulação formalizada.

A título de exemplo, em determinadas províncias moçambicanas, como Nampula e Niassa, observa-se que muitas instituições de formação operam sem orientações específicas quanto à participação do sector produtivo na definição das suas ofertas formativas, pois, em geral, as decisões curriculares são tomadas de forma centralizada, sem consulta efetiva às necessidades locais.

## Barreiras Culturais, Econômicas e de Percepção

Para além dos entraves institucionais, há factores de natureza cultural e econômica que impedem a integração plena entre o sector produtivo e as escolas técnicas, pois ainda persiste uma visão reducionista de que a formação é responsabilidade exclusiva das instituições educativas, enquanto as empresas se limitam ao papel de empregadoras, desconsiderando o seu potencial como co-formadoras de competências profissionais. Este distanciamento, muitas vezes, está associado à falta de confiança mútua, desconhecimento das vantagens da cooperação e receios relacionados com custos operacionais ou perda de produtividade.

Segundo King e Palmer (2010), muitas empresas, especialmente as de pequena e média dimensão, consideram arriscado investir na formação de jovens técnicos, uma vez que temem a rotatividade de trabalhadores ou a baixa retenção de talentos após o período de formação. Esta percepção negativa dificulta o envolvimento ativo do sector privado, que tende a priorizar resultados imediatos em detrimento de investimentos de médio e longo prazo.

Exemplificando, num estudo realizado em Angola, foi possível observar que diversas empresas do sector da construção civil mostravam resistência em aceitar estagiários técnicos, alegando que os mesmos exigiam supervisão constante, comprometendo o ritmo normal de produção. Situações semelhantes ocorrem em Moçambique, onde algumas firmas limitam-se a colaborar apenas quando há imposições contratuais ou incentivos financeiros externos.

Grollmann (2007) reforça que a construção de uma cultura de parceria exige tempo, confiança e compromisso institucional, sendo fundamental que se promovam campanhas de sensibilização junto ao sector empresarial, de modo a demonstrar os ganhos mútuos provenientes de uma cooperação estratégica e contínua.

## Modelos Internacionais de Cooperação Escola-Empresa Aplicáveis ao Contexto Moçambicano

A análise de experiências internacionais de articulação entre o sector produtivo e as instituições de formação técnico-profissional revela práticas que, adaptadas às realidades locais, podem contribuir significativamente para o aperfeiçoamento do modelo moçambicano, pois em diversos países, a integração escola-empresa é orientada por políticas públicas claras, legislação específica e incentivos econômicos que tornam a cooperação benéfica e sustentável para ambas as partes. Neste sentido, conhecer modelos consolidados oferece subsídios para refletir sobre estratégias viáveis de implementação no contexto nacional, sobretudo considerando as limitações estruturais anteriormente referidas.

O exemplo mais emblemático é o sistema dual alemão, que combina formação teórica em instituições de ensino com estágios práticos remunerados em empresas, de modo que os aprendizes adquirem competências técnicas e profissionais em ambientes reais de trabalho, o que resulta numa elevada taxa de empregabilidade e numa forte adequação entre os perfis formados e as exigências do mercado. Este modelo destaca-se por contar com forte envolvimento das câmaras de comércio e indústria, que participam ativamente na definição dos currículos, avaliação dos formandos e certificação dos programas.

De acordo com Deissinger (2015), o sucesso do sistema dual alemão reside na corresponsabilização entre o Estado, as escolas e as empresas, pois cada actor possui um papel bem definido no processo formativo, o que evita sobreposição de funções e lacunas operacionais, além de promover uma cultura de valorização do ensino técnico-profissional como via legítima de qualificação e ascensão social.

Outro exemplo interessante encontra-se na África do Sul, onde iniciativas como os *Sector Education and Training Authorities* (SETAs) facilitam a coordenação entre o governo, o sector empresarial e as instituições formadoras, permitindo a criação de programas alinhados com os planos de desenvolvimento nacional. Embora existam desafios de natureza política e econômica, tais experiências demonstram que é possível construir estruturas de cooperação mesmo em contextos marcados por desigualdades, desde que haja vontade política e comprometimento institucional.

Como exemplo comparável, em Cabo Verde, foram implementados programas piloto de alternância escola-trabalho em setores como turismo e hotelaria, nos quais os alunos passam parte do tempo em instituições e parte em empresas, acompanhados por tutores designados pelas duas partes, o que favorece a aprendizagem contextualizada e o fortalecimento dos vínculos profissionais desde cedo.

Segundo King e Palmer (2010), a replicação de modelos internacionais deve ser precedida por uma leitura crítica das realidades locais, pois nem todos os elementos podem ser transpostos integralmente, sendo necessário considerar factores como maturidade institucional, capacidade de regulação, cultura empresarial e estrutura econômica. Assim, no caso de Moçambique, torna-se

fundamental construir um modelo híbrido que valorize as boas práticas externas, mas que respeite as especificidades culturais, políticas e econômicas do país.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

### Procedimentos Metodológicos

A investigação foi concebida com o intuito de analisar de forma crítica a participação do sector produtivo na definição das ofertas formativas em instituições de ensino técnico-profissional, com ênfase no Instituto Industrial e Comercial de Nampula (IICN), adotando-se um enfoque metodológico que privilegia a compreensão do fenómeno social a partir da sua inserção no contexto real. Optou-se por uma abordagem qualitativa com características exploratórias e descritivas, que permite captar a complexidade e a riqueza das interações entre os atores institucionais e empresariais, dando visibilidade às percepções, práticas e desafios inerentes ao processo de articulação entre a formação e o mercado de trabalho.

Esta estratégia metodológica justifica-se pela necessidade de analisar uma realidade multifacetada, onde se cruzam dimensões pedagógicas, econômicas e políticas, sendo essencial aceder ao significado atribuído pelos participantes às suas ações. A escolha do estudo de caso como procedimento técnico permitiu um mergulho contextualizado e denso na realidade do IICN, possibilitando o mapeamento de práticas e discursos em torno da temática investigada.

### Tipo de Pesquisa

#### a) Quanto à natureza

A pesquisa é de natureza aplicada, pois visa gerar conhecimento diretamente orientado à resolução de problemas práticos observados na relação entre instituições de Ensino Técnico-Profissional e o sector empresarial. Pretende-se, assim, contribuir com dados empíricos e reflexões teóricas que possam subsidiar políticas educativas mais alinhadas com o desenvolvimento económico local.

#### b) Quanto aos objetivos

Classifica-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. É exploratória, na medida em que procura aprofundar o conhecimento sobre uma realidade ainda pouco investigada em Moçambique, e descritiva porque descreve sistematicamente os elementos constitutivos da articulação entre o IICN e o sector produtivo. Esta combinação permite identificar os atores envolvidos, os mecanismos de cooperação existentes, os principais obstáculos enfrentados e os impactos percebidos nos processos formativos.

#### c) Quanto aos procedimentos técnicos

O estudo de caso foi adotado como estratégia central, por permitir uma análise intensiva de uma unidade específica – o IICN – num determinado tempo e espaço. Esta técnica é particularmente apropriada para responder às questões “como”

e “porquê” os fenômenos ocorrem, sendo útil quando se pretende compreender processos complexos em contextos reais (Stake, 1995).

#### d) Quanto à abordagem

A abordagem qualitativa revelou-se a mais adequada para captar os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, bem como para compreender os mecanismos institucionais e sociais que regulam a oferta formativa. Ao centrar-se na interpretação, a abordagem qualitativa permitiu trabalhar com dados não quantificáveis, como narrativas, percepções, intenções e práticas institucionais.

### **Método quanto à abordagem**

Foi seguido o método indutivo, partindo da observação de práticas e discursos no contexto concreto do IICN para, posteriormente, construir inferências e reflexões de caráter mais geral sobre os processos de cooperação escola-empresa no ensino técnico-profissional. Esta orientação metodológica permitiu a emergência de categorias analíticas a partir dos dados empíricos, possibilitando que as interpretações fossem ancoradas na realidade observada, sem imposições apriorísticas.

### **Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

#### a) Entrevista

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com atores-chave, nomeadamente funcionário do IICN, representantes de empresas locais e técnico da Direção Provincial da Educação. O guião de entrevista foi elaborado com base em eixos temáticos previamente definidos, permitindo, todavia, flexibilidade para captar novas dimensões emergentes durante a interação com os entrevistados.

#### b) Análise documental

Complementarmente, procedeu-se à análise de documentos institucionais como planos de curso, relatórios de estágio, protocolos de cooperação e normativas ministeriais. Esta técnica permitiu validar informações obtidas nas entrevistas e ampliar a compreensão do quadro normativo e operativo que rege a formação profissional no país.

Como exemplo prático, uma das empresas entrevistadas relatou que, apesar de manter parceria com o IICN, raramente é consultada sobre a atualização curricular, evidenciando uma fragilidade na institucionalização do diálogo entre escola e sector produtivo.

### **População e Amostra**

#### a) População

A população do estudo corresponde aos atores direta ou indiretamente envolvidos no planeamento, execução e avaliação das ofertas formativas do IICN, bem como representantes das empresas que colaboram ou têm potencial para colaborar com a instituição.

## b) Amostra

A amostra foi selecionada de forma intencional, adotando-se critérios de relevância e representatividade institucional. Foram incluídos cinco participantes: dois representantes da direção pedagógica do IICN, um técnico da Direção Provincial da Educação, e dois gestores de empresas locais com histórico de cooperação com o instituto. A escolha foi fundamentada na pertinência da sua experiência e no potencial contributo para a compreensão do fenômeno investigado (Yin, 2015).

## Procedimentos de Análise e Interpretação de Dados

Os dados obtidos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), seguindo três fases: pré-análise, codificação e interpretação. As entrevistas foram transcritas na íntegra, organizadas em unidades de sentido e agrupadas em categorias temáticas. As categorias emergentes foram “Articulação Institucional”, “Participação

Empresarial”, “Atualização Curricular” e “Desafios da Cooperação”, possibilitando uma análise sistemática e coerente com os objetivos do estudo.

## Procedimentos Éticos

A investigação respeitou integralmente os princípios éticos vigentes, nomeadamente o respeito pela dignidade humana, o consentimento livre e esclarecido dos participantes, a confidencialidade dos dados e o anonimato dos depoimentos. Antes da realização das entrevistas, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo-se que a participação seria voluntária, sem qualquer prejuízo ou compensação direta. Os dados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, estando salvaguardada a integridade dos participantes (Resnik, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender de forma mais profunda a importância estratégica da participação do sector produtivo na definição das ofertas formativas no ensino técnico-profissional, nomeadamente no contexto do Instituto Industrial e Comercial de Nampula. Verificou-se que a articulação entre instituições de formação e empresas não deve ser encarada como uma relação pontual, mas como um processo dinâmico e contínuo que exige mecanismos institucionais estáveis, comunicação regular e um compromisso mútuo orientado para o desenvolvimento econômico e social.

Neste sentido, ficou evidente que a construção de uma oferta formativa pertinente e responsiva depende da capacidade das instituições em captar as necessidades reais do mercado, incorporando-as de forma contextualizada nos seus currículos, de modo que a formação não apenas qualifique tecnicamente, mas também amplie as possibilidades de inserção profissional dos formandos, ao mesmo

tempo que contribui para a inovação nos setores produtivos locais. A ausência de um canal efetivo de colaboração reduz a pertinência dos cursos oferecidos, desmotiva os formandos e fragiliza a sustentabilidade dos programas educativos.

Com base nas evidências empíricas e nas reflexões teóricas mobilizadas, entende-se que o fortalecimento desta relação escola-empresa exige, por um lado, o reconhecimento institucional do papel do sector produtivo como co-responsável pelo processo formativo e, por outro, uma abertura das empresas para investir na formação como instrumento de qualificação do capital humano e de melhoria da sua competitividade. A cooperação só se torna efetiva quando ambas as partes assumem compromissos concretos e constroem um campo de diálogo assente na confiança, na reciprocidade e na partilha de interesses.

Assim, espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para o debate nacional sobre a reforma do ensino técnico-profissional, sugerindo caminhos para políticas públicas mais integradoras, estratégias de gestão educacional mais dialogantes e práticas formativas mais ajustadas às exigências do mundo do trabalho contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- Adabra, K. (2015). *Formação profissional e empregabilidade juvenil nos países africanos de língua portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Chediek, F. (2020). A educação técnica e profissional em contextos de desenvolvimento: desafios e perspectivas em África. *Revista Lusófona de Educação*, 48, 23–39.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4.<sup>a</sup> ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Deissinger, T. (2015). O sistema dual alemão de educação e formação profissional: origens, estrutura e desenvolvimentos atuais. *Revista de Educação e Formação Profissional*, 67(2), 206–222.
- Diogo, A. M. (2006). Ensino técnico-profissional e inserção no mercado de trabalho: desafios em África. *Revista Educação & Sociedade*, 27(96), 1157–1175.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Paradigmas concorrentes na investigação qualitativa. In Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 105–117). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Grollmann, P. (2007). A qualidade dos formadores profissionais: formação, papéis institucionais e prática profissional. *Revista Europeia de Investigação Educacional*, 6(4), 396–411.
- Ibrahimo, A. S. (2022). **Cooperação escola-empresa no ensino técnico-profissional em Nampula: limitações e possibilidades** (Tese de Mestrado). Universidade Lúrio.

King, K., & Palmer, R. (2010). **Planeamento do desenvolvimento de competências técnicas e profissionais**. Paris: Instituto Internacional de Planeamento da Educação (IIEP/UNESCO).

Libâneo, J. C. (2013). **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Cortez.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano – MINEDH. (2016). **Sistema Nacional de Educação Técnico-Profissional (SNETP)**. Maputo.

Oliveira, D. A. (2017). **Educação profissional no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Autêntica.

Resnik, D. B. (2015). **O que é ética na pesquisa e por que é importante?** Instituto Nacional de Ciências da Saúde Ambiental (NIEHS). Disponível em: <https://www.niehs.nih.gov/research/resources/bioethics/whatis/index.cfm>. Acesso em: 02 Nov. 2026.

Yin, R. K. (1995). **A arte da investigação por estudo de caso**. Thousand Oaks, CA: Sage.

Yin, R. K. (2015). **Estudo de caso: planeamento e métodos** (5.<sup>a</sup> ed.). Porto Alegre: Bookman.